

Polícia suspeita que engano levou à execução de três médicos no Rio

Ataque em quiosque da Barra da Tijuca, com dezenas de tiros, teria como alvo um suposto miliciano. Interceptação telefônica indica equívoco até no lugar do atentado

FABIO GRELLET

Três médicos – Perseu Ribeiro Almeida, Marcos de Andrade Corsato e Diego Ralf Bomfim – foram mortos com dezenas de tiros, na madrugada de ontem, em um quiosque na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio. Outro médico, Daniel Sonnewend Proença, sobreviveu e se encontra hospitalizado. A principal hipótese da polícia, com base em interceptações telefônicas, é de que um dos profissionais foi confundido com um miliciano.

Na ligação, interceptada com autorização judicial em investigação sobre milicianos na zona oeste, um homem diz a outro que “acho que é posto 2” e recebe uma resposta que é inaudível. A voz seria de Juan Breno Malta, conhecido como BMW e principal auxiliar do Philip Motta, o Lesk, ambos, segundo a polícia, ligados à milícia e ao tráfico. Lesk teria rompido com milicianos para aderir ao Comando Vermelho.

Segundo a polícia, BMW havia recebido a informação de que o miliciano Taillon Alcântara Pereira Barbosa estava no quiosque da Nana e tentou explicar o local para o comparsa incumbido do ataque. O quiosque da Nana, no entanto, fica entre os postos 3 e 4 da orla.

Taillon é filho de Dalmir Pereira Barbosa, que, segundo a polícia, é líder de uma milícia da zona oeste e vive em con-



Perseu Ribeiro Almeida (à direita) pode ter sido confundido com Taillon Alcântara Pereira Barbosa

fronto com a quadrilha de Lesk. Taillon é parecido fisicamente com Perseu Almeida. Outro indício de que o crime tem relação com a quadrilha de Lesk é que o carro usado, um Fiat Pulse, foi rastreado pela polícia e seguiu até a favela de Cidade de Deus, que é uma base do Comando Vermelho.

Imagens de câmeras de segurança do quiosque fornecidas pela Polícia Civil do Rio mostram três homens aparentemente encapuzados descendo de um veículo e indo em direção aos médicos para efetuar os disparos. Alguns dos

criminosos atiram várias vezes nas vítimas. “Agentes do 31.º BPM chegaram a efetuar buscas para encontrar os acusados, mas nada foi constatado. O policiamento foi reforçado na região”, disse a Polícia Militar do Rio.

Por determinação do secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, e do delegado-geral da Polícia Civil, Artur Dian, a polícia paulista enviou uma equipe do Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) ao Rio para auxiliar nas investigações. “A Secretaria

da Segurança Pública (SSP) se solidariza com os familiares das vítimas e está à disposição para colaborar com as apurações para esclarecer os fatos”, disse o órgão. Em nota, o governador Cláudio Castro disse ter determinado à Polícia Civil que “empregue todos os recursos necessários para chegar à autoria do crime bárbaro que tirou a vida de três médicos e feriu outro na Barra da Tijuca”. “Minha solidariedade aos familiares das vítimas. Esse crime não ficará impune!”

No início da tarde, representantes das forças de segurança

do Rio, do Ministério Público do Estado e da Polícia Federal fizeram um pronunciamento em que afirmaram estar despendendo “todos os esforços” para elucidar o crime, que definiram como bárbaro. “Todos os protocolos de homicídio estão sendo devidamente adotados. A Polícia Civil está se utilizando de todas as ferramentas, de todos os recursos para conseguir o máximo de provas e dar uma resposta efetiva a esse caso”, afirmou o delegado Henrique Damasceno, titular da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC).

Trabalho conjunto
Investigadores fatam em ‘crime bárbaro’ e apuração tem apoio da PF e da polícia paulista

REPERCUSSÃO. Diego Ralf é irmão da deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP), que cobrou apuração do caso e se disse “devastada”. Por meio das redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que recebeu com grande tristeza e indignação a notícia. O ministro da Justiça, Flávio Dino, classificou o assassinato dos três médicos como “execução” e colocou a Polícia Federal à disposição logo após as primeiras informações sobre o crime. ● COLABORARAM HELIANA FRAZÃO, KENATAOKUMURA, MARCIODOLZANE MARCAN-TÔNIO CARVALHO

‘Ele só orgulhava a nossa família’, diz Sâmia Bomfim sobre o irmão

Os três médicos estavam no Rio para o 6.º Congresso Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva do Pé e Tornozelo. Todos tinham formação e atuação ligada a São Paulo. Segundo o amigo e administrador Ednaldo Ribeiro, Perseu Almeida havia se especializado em cirurgias não invasivas de joelho e pé, e era o único na região a atuar nessa área em Ipiúba, sul da Bahia.

Ele escolheu a ortopedia para assumir os negócios da família,

iniciados com o pai, o também ortopedista Luís Andrade, já falecido. Perseu tem outras duas irmãs, que também estudam Medicina.

“Apesar de ter se especializado há cerca de dois anos, já era um grande profissional, sempre disposto a atender a todos, independentemente da classe social, de ter dinheiro ou não”, afirmou Ribeiro. Almeida ainda era membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

ORGULHO. “Era a pessoa mais linda do mundo. Íntegro, inteligente, dedicado. Absolutamente carinhoso com todo o mundo. Nunca fez mal pra ninguém. Pelo contrário, ele só orgulhava a nossa família”, disse Sâmia Bomfim sobre o irmão, à TV Globo, ao chegar a Presidente Prudente para ficar com os pais. A parlamentar comentou ainda a respeito da dificuldade enfrentada pelos pais para conseguir financiar os estudos do irmão, que era bolsista.

“E é absolutamente injusto e cruel tudo que aconteceu com ele, com a nossa família e os nossos pais”, lamentou. Diego era especialista em reconstrução óssea.

Hospital das Clínicas
O Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC-USP lamentou morte de médico e de ex-residentes

A terceira vítima, Marcos de Andrade Corsato, era mestre em Ortopedia e Traumatologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1997) e membro titular da Federação Latino-Americana

de Medicina e Cirurgia da Perna e Pé, da National Geographic Society e da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé. Atuava como médico assistente do Hospital das Clínicas (HC-USP).

A Associação Médica Brasileira disse que “é mais um episódio chocante, produto da violência sistêmica que historicamente parece ser negligenciado no País”. Em nota, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do HC afirmou que recebeu com consternação a notícia das mortes de Corsato, médico assistente dedicado e atuante do grupo de Tornozelo e Pé da instituição, bem como dos ex-residentes Diego e Perseu. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Pagina: 14